

## Quando nos pedem para usar da palavra, por alguém que nos deixa, o que devemos dizer?

Pedro Brandão . Instituto Superior Técnico. Lisboa

Naquele que vai, vai frequentemente um pouco de nós, mas também, em certos casos, em cada um de nós permanece algo do que vai...Presume-se, portanto, que aqueles que usam da palavra estejam bem colocados para fazer a identificação.

Não será o meu caso, mas por aí tenho de ir, tentando. Assim, não será difícil evocar algumas coisas que fazem parte da identificação de um "*professor*", para me acompanharem, na tarefa de evocar Ignasi Lecea.

Conheci e contactei com Ignasi durante pouco tempo, cinco anos, entre 1999 e 2004, à volta do curso de pós-graduação em Design Urbano que lancei no Centro Português de Design em colaboração com a Universidade de Barcelona, na pessoa de Antoni Remesar.

Desse curso resultou, além de uma centena de entusiastas dos temas do desenho do espaço público (e de Barcelona, pois muitos continuam envolvidos em processos de aprofundamento de estudos com a Universidade), um conjunto de três livros, "readers" reunindo os contributos somados. Em todos eles Ignasi Lecea tem um ensaio de referência. O saber que reuniu, conservou e retransmitiu (três obrigações da Universidade, por definição) definem Ignasi como professor, portanto.

Neste projecto e em múltiplas acções à sua volta, tive o privilégio de conhecer melhor a cidade, Barcelona. Como em outros projectos em que Ignasi se empenhou profundamente (e nalguns deles também tive a oportunidade de dar um modesto contributo, como o projecto Monere, ou o da rede internacional em torno do tema da Arte Pública), pude constatar como sempre Antoni e Ignasi encarnaram, na cumplicidade e implicação, uma relação estreita de confiança que deve estar presente entre a Cidade e a sua Universidade. A alegria com que Ignasi mostrava um detalhe da sua cidade e contava um episódio traduzido na forma de uma obra de arte ou de um espaço urbano, denunciava o enraizado desejo de partilha...com quem o quisesse, e desde logo com os estudantes, na sede do saber.

No curso, preparámos quase duas dezenas de seminários, a maioria realizados em Lisboa, alguns em Barcelona, e um ou outro em cidades como Porto, Lyon. Na escolha de convidados, em cima da mesa, sempre tínhamos a possibilidade de Ignasi, seguro e disponível...com "*bom produto*" para apresentar.

As sessões tinham umas vezes o carácter de conferencias, outras o carácter de revisão de projectos, algumas de visitas guiadas (em BCN) e em todas Ignasi nos deu a segurança de uma mais valia, de que os alunos beneficiariam – podíamos ter problemas com outros, por excessiva academia, por excessivo vedetismo, por alguma superficialidade, ou por mil outras razões, mas a disponibilidade,

descrição, rigor e relevância do saber, seriam sempre dominantes, se Ignasi estivesse no painel.

Desse tempo, felizmente, pudemos fazer o registo:



O primeiro livro que coordenei com Antoni como editor, "*Espaço Público e a Interdisciplinaridade*" foi publicado em 2000 e corresponde aos dois primeiros cursos. Ali publicámos, o ensaio de Ignasi "*Cultura, encargo, sítio, mecenato e comemoração na escultura pública*". Logo depois dos textos de abertura dos editores, Ignasi regista um conjunto amplo de ideias sobre o espaço público urbano, sobre o papel e as condições de produção da arte na cidade.

No segundo livro, que corresponde ao trabalho e contributos para o terceiro curso, tem o título "*Design e espaço público: deslocação e proximidade*", o ensaio de Ignasi "*Sobre os jardins da Arte e a Arte dos Jardins – notas sobre o jardim urbano contemporâneo*" é nas suas palavras um trabalho de tese para demonstrar a existência de um novo marco cultural por detrás dos projectos de novos jardins que dirigiu com uma nova abordagem, numa dissolução das fronteiras entre os diferentes géneros artísticos.

No terceiro livro, com o título "*Design Urbano Inclusivo – fragmentos e nexos*", o contributo de Ignasi intitula-se "*Arte Pública, Cidade e Memória*", empenha-se em registar componentes da nova cultura sobre o design do espaço público dos anos recentes em Barcelona, no que chama as "*directrizes*" que se foram conformando pelo pragmatismo requerido pela urgência. Sendo menos conhecidas que as imagens, e não tendo a estrutura de uma "*base teórica*", o autor pedagogicamente opta por plasmar aquelas referências, através de um conjunto de negações, como: "*a rua não é uma estrada e uma estrada não é uma avenida...*", "*a cidade não é um museu...nem um armazém de imóveis...*", "*O espaço público não é a residência das musas mas sim dos cidadãos...*"

Para concluir esta nota, regresso ao princípio. À descoberta do que em mim permanece, daquele que vai. Aí vejo, em várias formas, a noção "*comunicativa*" do espaço de partilha urbana, e de entre elas uma, a função do monumento, de que assinala um papel múltiplo, de base espacial e temporal, "... *elemento para*

*caracterizar ou singularizar um espaço determinado... acrescentando-lhe também a dimensão temporal: tempo da memória".*

Daqui Ignasi partiu (passando pela compreensão de especificidades como a da relação profissional entre artistas e arquitectos) para a matriz contemporânea do papel da Arte Pública numa cidade como Barcelona – gostava de aí identificar o carácter de uma "coleção" - que, pelas suas múltiplas funções e actividades, Ignasi ajudou a construir, conservar e comunicar:

*"A definição mais precisa que se poderia dar ao conjunto das novas esculturas públicas de Barcelona é provavelmente a de coleção, uma coleção onde a ordem e o programa não se conhecem com um objectivo expresso e predeterminado, onde se reajusta o programa de novos espaços públicos perante o interesse pela obra de um artista determinado e, em certas ocasiões, perante o interesse cívico em se consolidar a memória de um acontecimento, ou personagem".*

Como parte estreitamente articulada com o espaço e com o tempo "públicos" da cidade, a Arte faz hoje mais parte de nós, porque com ela a lição de Ignasi Leceia nos ensinou a melhor entender e comunicar a cidade contemporânea.